

“EU SOU HOMEM COM H”: MASCULINIDADE TÓXICA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE PERPETRADORES NO MASSACRE DE SUZANO

IV Seminário Internacional Teoria Social Cognitiva em Debate, 4^a edição, de 17/11/2021 a 19/11/2021
ISBN dos Anais: 9786581152260

ANDRADE; FERNANDO CEZAR BEZERRA DE¹, NASCIMENTO; Vital Fabrício do², GONÇALVES;
Catarina Carneiro³, MACÊDO; Michela⁴

RESUMO

Na segunda metade do século XX, escolas pelo mundo passaram a ser alvo de violência letal, envolvendo toda comunidade escolar, perpetrada por jovens, em geral ex-discentes das unidades de ensino atacadas. No Brasil, a partir de 2002, a expressão “massacre em escola” ganhou frequente destaque nas mídias de massa, entre as quais portais de comunicação que, com os avanços da internet no estabelecimento de interações digitais, assumem discursos do senso comum para explicar variados fenômenos sociais. No caso do massacre de Suzano/SP, chamam a atenção estereótipos de gênero masculino na sua associação entre honra, virilidade e violência física – resumida pelo conceito de masculinidade tóxica, manifesta nas imagens construídas pelos dois jovens perpetradores, configuradas pela associação com símbolos bélicos (armas de fogo) e morte (desenhos de crânios humanos). Este estudo objetiva descrever de que modo esses elementos são expostos, inferindo (a partir de imagens estáticas) que impactos exerceram na construção identitária dos sujeitos e a forma com que são disponibilizados enquanto símbolos de poder numa cultura de violência; e interpretar, à luz desses símbolos, a diversidade das armas e a finalização brutal do ataque, num claro esforço para reproduzir o massacre de Columbine/EUA, em 1999. Realizamos pesquisa qualitativa, recorrendo à análise de imagens paradas (fotos divulgadas no *Facebook* por um perpetrador do massacre de Suzano), com que descrevemos e discutimos como e por que tais elementos caracterizadores da masculinidade tóxica estão presentes em *selfies* publicadas por um dos perpetradores antes do massacre. Tem-se, como resultado, a constatação de que instituições sociais reproduzem discursos e concepções sobre masculinidade tóxica que sustentam uma cultura da honra, na qual a violência é carregada de contravalores, utilizando variadas formas de desengajamentos morais para justificar os atos de violência. A identidade do perpetrador, examinada a partir dessas imagens, revela-se culturalmente construída, levando-nos a afirmar que a escola pública, em seu caráter de convivência obrigatória com diferenças identitárias de toda sorte (raciais, religiosas, de gênero etc.), torna-se cenário de massacres associados à masculinidade tóxica, quando a construção dos estereótipos de gênero masculino não é criticada para produzir uma reflexão sobre os fundamentos republicanos necessários à inclusão de diversidades de gênero capazes de resistir à masculinidade tóxica. Essa masculinidade vê-se reforçada pela cultura de violência, não sendo explicada como fato isolado ou exclusivamente de responsabilidade individual, mas um produto de relações culturais que configuram o gênero masculino por uma associação a condições geradoras de violências letais, o que se reproduziu no massacre de Suzano. Daí que, por fim, a reflexão escolar crítica sobre a construção das identidades de gênero mostre-se um dispositivo fundamental para enfrentar a violência associada aos massacres, questionando as variadas formas de Desengajamento Moral que atravessam as constituições identitárias dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Desengajamento Moral, Identidade, Masculinidade tóxica, Massacre em Suzano, Perpetrador

¹ UFPB, fraze66@gmail.com

² UFPB, vitalfabrício3@gmail.com

³ UFPE, catarinacgon@hotmail.com

⁴ FADIMAB, carolinemichelemacedo@gmail.com

